

Lula lança o "Choque Roosevelt"

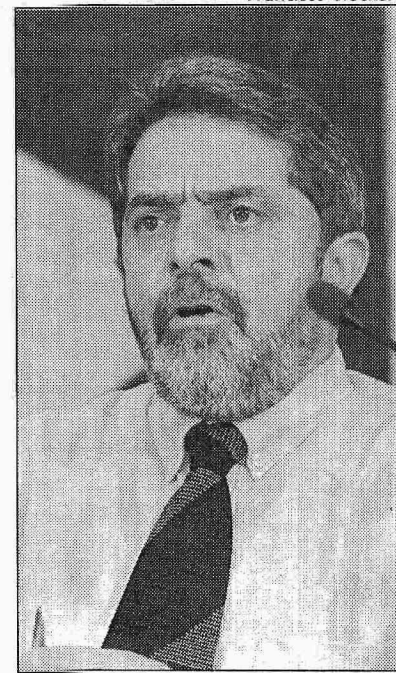
04 SET 1998 JORNAL DE BRASÍLIA

Programa é um manifesto emergencial para combater a crise

São Paulo - O candidato oposicionista a presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançou ontem o "Choque Roosevelt", medidas emergenciais para combater a crise que estremece os pilares da economia brasileira. O ato ocorreu no mesmo dia em o presidente Fernando Henrique anunciou seu programa de governo e o FMI rebaixou o Brasil à classificação B2, ou seja, "país de risco" para investimentos estrangeiros.

O "Choque Roosevelt" é o apelido que petistas dão ao "Manifesto em Defesa da Nação, do emprego, da produção, da moeda e da democracia". "O Governo finge que a crise não é com ele, não é com Brasil, e continua a vender ilusões na TV, a cada dia sai US\$ 1 bilhão do País", disse Lula, ontem à tarde, na sede do PT em São Paulo.

Ao lançar o manifesto, inspirado nas medidas tomadas pelo presidente norte-americano Franklin Roosevelt após a crise de 1929, o PT procura, na disputa eleitoral, neutralizar o efeito do lançamento do programa de governo de Fernando Henrique. Por outro lado, Lula busca se exibir ao eleitor como único defensor do País. Os economistas da oposição avaliam que, se as medidas preventivas se restringirem a aumento das taxas de



Francisco Stuckert

LULA: "Governo só finge"

juros e impostos, o Brasil sofrerá um ataque especulativo, com fuga em massa de capitais. Aí, virá a depressão e o crescimento negativo da economia.

"No mercado internacional, a ordem é desembarcar do Brasil. Só quarta-feira, saiu US\$ 1,3 bilhão. Já sai dólar até pelo flutuante", alertou o economista Aloízio Mercadante, que estimou em US\$ 13,3 bilhões as perdas do País em agosto. "É o capital-motél, que entra de noite, não se reproduz, e sai de manhã", qualificou.

O documento da coligação União do Povo Muda Brasil diz que, desde a crise mexicana em 1995, "as oposições vêm alertando para os perigos". E acusa Fernando Henrique de "ter subestimado os riscos que o Brasil corria por estar exposto à anarquia financeira internacional". Para o PT, o Governo se preocupou apenas em desqualificar a oposição chamando-a de defensora do "catastrofismo".

Entre as propostas emergenciais, se destaca a que aponta forte substituição de importações na agricultura. A idéia é abrir financiamentos de emergência para o plantio que dê retorno em poucos meses, como arroz, feijão e milho, produtos que o País importa hoje. "Com os magros dólares que sobram, importar o necessário em equipamentos e insumos que ajudem a reativar a economia", diz Marco Aurélio Garcia, coordenador do plano de governo de Lula.

O documento defende a criação de frentes de trabalho temporárias rurais e urbanas, em obras públicas, saneamento e habitação, além de impulso ao emprego de jovens (bolsa-trabalho, serviço social voluntário e combate ao trabalho idoso), para aliviar o impacto da crise, tido como inevitável, sobre a população: ou seja, desagregação social, fome e mais desemprego.